

O Dilema Digital e preservação de material cinematográfico: uma reflexão sobre o armazenamento da produção audiovisual universitária na UFPel.

NATÁLIA JUNQUEIRA BOTELHO DE AZEVEDO¹

GERSON RIOS LEME²

¹Universidade Federal de Pelotas – naty.junq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – griosleme.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia digital trouxe inúmeras mudanças para os fluxos de trabalho, observado por exemplo no Cinema, onde há mais opções de meios de produção para criadores. É possível capturar imagens em movimento com dispositivos eletrônicos de modo instantâneo e reproduzi-las imediatamente. Programas de edição e montagem viabilizam diferentes alternativas em contraste com as películas analógicas usadas anteriormente.

Porém emerge um problema quando entende-se que atualmente não possuímos um padrão de conservação para essas mídias virtuais criadas em ritmo e quantidade crescentes, e sua natureza é relativamente imprevisível quando comparada com fitas magnéticas analógicas. Dessa forma, os contêineres de vídeo se tornam obsoletos conforme o desenvolvimento da maquinaria. Converter um formato para outro é perigoso devido a compressão, ou seja, a perda de áudio e imagem a cada readequação feita do *master* (arquivo raiz de onde são realizadas novas cópias) fílmico. A carência de uma resposta é ameaçadora a conteúdos com propriedades de "calda longa", ou seja, de longevidade cultural, cuja manutenção é de ordem vitalícia para resistir ao tempo adequadamente.

Até o momento a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (Hollywood) realiza uma política de guardar todo o material cinematográfico, mesmo o que não vai para a versão finalizada. É uma estratégia funcional para películas fotoquímicas, onde se possui maior consenso sobre a melhor maneira de cuidá-las. No entanto o consenso inexistente quando se trata das obras cibernéticas. Grandes estúdios investem capital em pesquisa para solucionar o Dilema Digital e no momento não temos garantia de acesso ao material daqui há 100 anos (Ray Feeney, B. T., 2009). É uma demanda preocupante aos profissionais que lidam com dados e informação.

É fundamental trazer a questão para a conjuntura nacional. No ano de 2016 a Cinemateca Brasileira, instituição de preservação e difusão do patrimônio cinematográfico e audiovisual, sofreu o 4º incêndio de sua história, um incidente que perdeu 270 títulos sem nenhuma cópia de segurança, física ou virtual (Folha de S. Paulo, 2016) Tal histórico não pode se repetir, sendo vital refletir com os presentes estudantes dos cursos de Cinema e futuros atuadores da área.

Produtores independentes relataram no livro "O Dilema Digital 2" que pouco pensam a respeito do que acontece com seus filmes depois de finalizados. A pequena parcela que toma precauções entende que os cuidados são insuficientes quando se insere uma perspectiva de 20 a 100 anos à frente (Maltz, A., & R. Shefter, M., 2015). O mesmo comportamento pode ser identificado no microcosmo dos cursos de Cinema da UFPel, em que estudantes universitários

dependem das nuvens de armazenamento (*storage clouds*) como *Google Drive* para guardar trabalhos de natureza altamente perecível.

Esse estudo busca dissertar sobre alternativas que se mostram interessantes para produtores com poucos recursos financeiros, entre elas a possibilidade de pensar o armazenamento de forma distribuída entre as diversas plataformas disponíveis para maior segurança de imagens capturadas e manipuladas. Investigaremos tendências digitais que podem nos ajudar a repensar o fluxo de produção no mercado audiovisual, no que tange ao armazenamento digital.

2. METODOLOGIA

A pesquisa vai se compôr do cruzamento entre a bibliografia levantada e o cenário enfrentado no contexto independente, especificamente o universitário pelotense. Será preciso analisar as propriedades que envolvem as tecnologias cibernéticas recentes e sistematizar as ideias do Dilema Digital que, apesar de conhecido, é pouco esclarecido.

Esse estudo é de caráter interdisciplinar, uma vez que conversa com outros públicos geradores de imagens estáticas ou em movimento. Dessa forma parte da bibliografia não é específica às artes ou ao cinema, mas será útil em busca de significados que cerceiam as diversas peculiaridades das inéditas tecnologias de armazenagem e preservação. Um artigo da área médica, por exemplo, contribui à pesquisa quando levanta a suposição de que redes *peer to peer* (par a par) são eficientes na guarda de informação, e que inclusive já estão sendo utilizadas por profissionais (Zhang, M., & Ji, Y., 2018).

Também consideramos realizar uma sondagem prática sobre as estratégias de armazenamento dos estudantes de cinema da UFPEl, a partir de um questionário *online* de múltipla escolha. O questionário é um esforço para entender os serviços de armazenamento utilizados para guardar os trabalhos, se surgiram reflexões sobre a vulnerabilidade de suas criações, o que fazem a respeito, se já tiveram alguma experiência desastrosa com computador ou conta virtual que acarretou a perda de itens, entre outros pontos a serem definidos. Por mais que os dados estatísticos retirados não sejam centrais do artigo, se conectar com os alunos dos cursos contribui para a reflexão qualitativa de pontos específicos do quadro em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo se encontra em desenvolvimento, com foco na realização de fichamentos da bibliografia encontrada, de modo a organizar as numerosas instituições engajadas com o armazenamento digital e seus respectivos objetivos.

Por se tratar de um tema técnico, também encontramos a demanda de classificar o que é suporte (disco rígido, memória usb, CD, DVD, nuvens de armazenamento online, servidores do *Google*, *Vimeo*, *Dailymotion*, etc), produto fílmico (mp4, avi, *quicktime*, h264, dnxhd, *digital cinema package*, etc) e conteúdos extras (cortes prévios de vídeo, cenas excluídas, versões de roteiros, storyboards, contâiners de *softwares*, etc) para situar o leitor e dissertar adequadamente sobre suas especificidades de manutenção.

No atual estágio de elaboração do trabalho, observamos que o ideal é se pensar a realização da obra fílmica em unidade aos quesitos de preservação para a sobrevivência do conteúdo elaborado, ou seja, incluir essa necessidade desde a pré produção da equipe. Esse cuidado otimiza a guarda posterior do projeto, uma

vez que a equipe inteira estará envolvida nesse processo. Buscar essa segurança é permitir a disponibilização de um acervo cinematográfico para gerações futuras, seja por interesses comerciais ou culturais (Ray Feeney, B. T., 2009).

4. CONCLUSÕES

É pertinente lembrar que atualmente nem os estúdios *majors* da indústria possuem uma resposta sólida que garanta o acesso futuro de acervos virtuais. Ainda assim as inovações tecnológicas digitais dos últimos tempos se mostram cada vez mais presentes nos fluxos de trabalho. Como artistas é importante estar atento acerca desses veículos incluídos nos setores da produção criativa, de forma a proteger ativos valiosos dos pontos de vista cultural e financeiro.

Deixar nossos conteúdos acessíveis pela maior quantidade de tempo possível é um trabalho que não será resolvido com esforços individuais. No momento não é possível obter respostas definitivas acerca das problemáticas que acompanham a era digital, e afim de evitar maiores perdas nos nossos quadros nacional e independente é essencial ser ativo com relação aos meios de guarda que submetemos nossas criações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Maltz, A., & R. Shefter, M. (2015). ***O Dilema Digital 2: perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e arquivos audiovisuais sem fins lucrativos***. São Paulo: Instituto Butantan.
- Ray Feeney, B. T. (2009). ***O Dilema Digital: questões estratégicas na guarda e no acesso de materiais cinematográficos digitais***. São Paulo: Cinemateca Brasileira.
- São Paulo. ***Cinemateca Brasileira perdeu 270 títulos em incêndio no começo do ano***. *Folha de S. Paulo*. (09 de 04 de 2016). Acesso em 29 de 08 de 2018, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br:https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/04/1759367-cinemateca-admite-perda-de-270-titulos-em-incendio-no-comeco-do-ano.shtml>
- Zhang, M., & Ji, Y. (2018). ***Blockchain for healthcare records: A data perspective***. *PeerJ Preprints*, 5. (Folha de S. Paulo, 2016)